

GERAÇÃO DE SCREENAGERS E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES, IMPACTOS E DESAFIOS PARA PROFESSORES E ESCOLAS

GENERATION OF SCREENAGERS AND EDUCATION: POSSIBILITIES, IMPACTS AND CHALLENGES FOR TEACHERS AND SCHOOLS

Cassia Danielle Lonardoní do Nascimento Stekich¹

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a geração de Screenagers e o universo educacional, explorando as possibilidades, impactos e desafios para professores e escolas. Realizou-se uma extensa revisão bibliográfica, consultando fontes acadêmicas como livros, artigos científicos e estudos especializados. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 e 2023 em periódicos nacionais e internacionais relevantes para o campo da geração de Screenagers e educação. No texto, foram abordadas as mudanças na forma de aprendizagem e interação social dos Screenagers, o uso de dispositivos eletrônicos como ferramentas educacionais e o impacto nas habilidades cognitivas e emocionais dessa geração digital. Discutiui-se a adaptação dos métodos de ensino para engajar os Screenagers, o desenvolvimento de competências digitais entre os educadores e o gerenciamento adequado do tempo de tela. A pesquisa evidenciou a importância de compreender as particularidades dos Screenagers e promover uma educação conectada e significativa, equilibrando o uso da tecnologia com atividades offline. Os desafios e oportunidades dessa realidade foram explorados, destacando a necessidade de atualização dos educadores e a criação de um ambiente de aprendizagem alinhado às expectativas e demandas dessa geração digital. Em síntese, o estudo ressaltou a importância de compreender e adaptar-se às particularidades da geração de Screenagers, reconhecendo as possibilidades e desafios para o universo educacional. O engajamento ativo dos educadores, aliado ao desenvolvimento de competências digitais, é fundamental para proporcionar uma educação relevante e preparar os Screenagers para os desafios do mundo digital em constante evolução.

Palavras-chave: *Screenagers*. Tecnologia na educação. Cultura digital.

Abstract: *The research aimed to analyze the relationship between the generation of Screenagers and the educational universe, exploring the possibilities, impacts and challenges for teachers and schools. An extensive bibliographic review was carried out, consulting academic sources such as books, scientific articles and specialized studies. Inclusion criteria were articles published between 2018 and 2023 in national and international journals relevant to the field of screenager generation and education. In the text, the changes in the form of learning and social interaction of Screenagers, the use of electronic devices as educational tools and the impact on the cognitive and emotional skills of this digital generation were addressed. The adaptation of teaching methods to engage Screenagers, the development of digital skills among educators and the proper management of screen time were discussed. The research highlighted the importance of understanding the particularities of Screenagers and promoting connected and meaningful education, balancing the use of technology with offline activities. The challenges and opportunities of this reality were explored, highlighting the need to update educators and create a learning environment aligned with the expectations and demands of this digital generation. In summary, the study highlighted the importance of understanding and adapting to the particularities of the Screenager generation, recognizing the possibilities and challenges for the educational universe. The active engagement*

¹ Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: clonardoní@yahoo.com.br

of educators, combined with the development of digital skills, is critical to providing relevant education and preparing Screenagers for the challenges of the ever-evolving digital world.

Keywords: *Screenagers. Technology in education. Digital Culture.*

1 Introdução

Nos últimos anos, temos presenciado o crescimento acelerado da chamada “geração de *Screenagers*” - jovens que cresceram em meio a uma cultura digital, onde o uso constante de telas e tecnologias é uma parte integrante de suas vidas. Essa geração apresenta características singulares em relação ao seu percurso escolar e, conseqüentemente, traz consigo desafios e oportunidades para professores e escolas. Neste artigo, examinaremos a relação entre a geração de *Screenagers* e o universo educacional, explorando as possibilidades, impactos, desafios e reflexões pessoais sobre esse contexto (Carvalho; Prado, 2019).

A sociedade contemporânea está imersa em tecnologias digitais, e isso tem um impacto significativo no desenvolvimento das novas gerações. Os *Screenagers*, termo que se refere aos jovens que cresceram na era digital, estão constantemente conectados, consumindo e produzindo conteúdo por meio de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores. Esses dispositivos se tornaram uma extensão de suas vidas, proporcionando-lhes acesso a uma infinidade de informações, mídias sociais e possibilidades de interação virtual (Feitosa; Sales, 2018).

A importância da tecnologia na vida dos *Screenagers* é inegável. Eles utilizam aplicativos, redes sociais e plataformas online para se comunicar, aprender, entreter-se e construir suas identidades digitais. A cultura digital na qual estão inseridos molda suas formas de pensar, agir e se relacionar com o mundo ao seu redor (Braga, 2019).

No contexto educacional, a presença dos *Screenagers* traz consigo mudanças significativas. A forma como esses jovens aprendem, interagem e se engajam no processo educativo é diferente das gerações anteriores. Os métodos tradicionais de ensino podem se tornar obsoletos diante das demandas e expectativas dos *Screenagers*. Portanto, é essencial compreender essa geração e explorar as possibilidades e desafios que ela traz para o ambiente escolar (Almeida; Valente, 2019).

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre a geração de *Screenagers* e o universo educacional, explorando as possibilidades, impactos e desafios que essa realidade traz para professores e escolas. Pretende-se investigar as características singulares dos *Screenagers*, o papel da tecnologia em suas vidas e como a cultura digital influencia o contexto educacional. Além disso, busca-se compreender as mudanças na forma de aprendizagem e interação social dos *Screenagers*, o uso de dispositivos eletrônicos como ferramentas educacionais e o impacto dessas transformações nas habilidades cognitivas e emocionais dessa geração (Lemke, Coughlin; Garcia, 2019).

Por fim, pretende-se refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores e escolas diante desse cenário, incluindo a necessidade de adaptação dos métodos de ensino, o desenvolvimento de competências digitais entre os educadores e o equilíbrio entre o tempo de tela e a interação presencial. Através dessa análise, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada

do tema e fornecer insights para uma educação mais conectada e significativa, alinhada às demandas e realidade dos *Screenagers*.

Este artigo teve como base uma extensa revisão bibliográfica realizada com base no referencial teórico existente sobre o tema da geração de *Screenagers* e sua relação com o universo educacional. Para a realização desse estudo, foram consultadas diversas fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos científicos e estudos especializados, obtidos por meio de bases de dados como o portal de periódicos da CAPES/MEC e o Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a pesquisa incluíram termos como “*Screenagers*”, “tecnologia na educação”, “impacto da cultura digital” e “desafios para professores e escolas”. Foram considerados critérios de inclusão, como artigos publicados no período de 2018 a 2023, em periódicos nacionais e internacionais, relevantes para o campo da geração de *Screenagers* e educação. Foram excluídas pesquisas que não se adequavam aos critérios mencionados acima, como estudos em áreas não relacionadas ou que não estavam disponíveis na íntegra e de acesso público.

Diante da crescente presença dos *Screenagers* e sua imersão na cultura digital, torna-se essencial compreender as implicações desse fenômeno no contexto educacional. O presente artigo busca analisar as possibilidades, impactos e desafios que a geração de *Screenagers* traz para professores e escolas, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre essa realidade (Pereira; Ramos, 2018).

Ao explorar a relação entre os *Screenagers* e o percurso escolar, considerando as mudanças na forma de aprendizagem, o uso de tecnologias educacionais e o impacto nas habilidades cognitivas e emocionais dessa geração, espera-se fornecer insights e sugestões para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas eficazes e inovadoras. Compreender as particularidades dos *Screenagers* e adaptar-se às suas demandas educacionais é fundamental para garantir uma educação conectada, significativa e alinhada com as necessidades e características dessa geração digital (Silva; Alves, 2019).

2 A geração de *Screenagers* e sua relação com o universo educacional

Os *Screenagers*, ou “geração de *Screenagers*”, referem-se aos jovens que cresceram na era digital, onde o uso constante de telas e tecnologias é uma parte intrínseca de suas vidas. Essa geração é marcada pelo acesso e familiaridade com dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, que se tornaram uma extensão de suas identidades e modos de interação com o mundo. Os *Screenagers* são nativos digitais, ou seja, cresceram em um ambiente onde a tecnologia está presente desde o início de suas vidas, o que influencia diretamente sua forma de aprender, se comunicar e se relacionar com o mundo ao seu redor (Feitosa; Sales, 2018).

Características gerais dos *Screenagers* incluem uma habilidade natural para utilizar dispositivos eletrônicos e navegar em aplicativos e plataformas online de forma intuitiva. Eles estão sempre conectados, buscando informações, entretenimento e interações sociais por meio de seus dispositivos. Além disso, os *Screenagers* são adeptos da multitarefa, realizando várias atividades simultaneamente, como assistir a vídeos, enviar mensagens e realizar pesquisas, graças à sua fluência em tecnologia. Essa geração valoriza a personalização, buscando conteúdos e experiências adaptados às suas preferências e interesses individuais (Buckingham; Willett, 2018).

A tecnologia desempenha um papel fundamental na vida dos *Screenagers*, sendo uma ferramenta essencial para a sua comunicação, entretenimento, acesso à informação e construção de identidades digitais. Os dispositivos eletrônicos e as plataformas online oferecem um mundo de possibilidades e oportunidades para os *Screenagers* explorarem e se expressarem. Por meio de aplicativos de mensagens, redes sociais, jogos e conteúdos digitais, eles têm acesso a um vasto conjunto de informações e podem interagir com pessoas de diferentes partes do mundo. A tecnologia também desempenha um papel na personalização da aprendizagem, permitindo que os *Screenagers* acessem recursos educacionais online, realizem pesquisas e explorem diferentes formas de adquirir conhecimento (Martins; Santos, 2018).

Além disso, a tecnologia oferece aos *Screenagers* uma plataforma para se expressarem e construírem suas identidades digitais. Através de mídias sociais, blogs e outras ferramentas online, eles podem compartilhar suas opiniões, interesses e talentos, e interagir com comunidades virtuais que compartilham os mesmos interesses. Isso promove a criatividade, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades digitais que são cada vez mais valorizadas no mundo contemporâneo (Braga, 2019).

A cultura digital tem uma influência significativa no contexto educacional dos *Screenagers*. Com a presença cada vez maior de dispositivos eletrônicos e tecnologias nas salas de aula, surgem novas oportunidades e desafios para os professores e escolas. A cultura digital valoriza a interatividade, a colaboração e a produção de conteúdo, o que demanda uma abordagem pedagógica mais dinâmica e participativa (Lemke, Coughlin,; Garcia, 2019).

A utilização de dispositivos eletrônicos como ferramentas educacionais pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, permitindo uma maior personalização do ensino e o acesso a recursos multimídia. No entanto, também é necessário considerar os desafios relacionados à gestão do tempo de tela, à validação de informações e à promoção de uma postura crítica diante do vasto conteúdo disponível na internet (Carvalho; Prado, 2019).

A cultura digital também exige uma atualização constante dos educadores, que precisam desenvolver competências digitais para acompanhar as demandas e necessidades dos *Screenagers*. Os professores precisam se familiarizar com as tecnologias utilizadas pelos alunos, explorar novas abordagens pedagógicas que integrem a tecnologia de maneira eficaz e incentivar a participação ativa dos alunos na criação de conhecimento. Além disso, é importante refletir sobre a forma como a cultura digital afeta as relações interpessoais e o ambiente de sala de aula, buscando equilibrar o uso da tecnologia com momentos de interação presencial e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos *Screenagers* (Almeida; Valente, 2019).

Ao compreender as definições e características dos *Screenagers*, reconhecer a importância da tecnologia em suas vidas e compreender a influência da cultura digital no contexto educacional, é possível explorar de maneira mais aprofundada as possibilidades, impactos e desafios que essa geração apresenta para professores e escolas. Isso permite uma reflexão crítica sobre como promover uma educação conectada, significativa e adaptada às necessidades e características dos *Screenagers* (Martins; Santos, 2018).

3 Relação dos *Screenagers* com o percurso escolar

A geração de *Screenagers* trouxe consigo mudanças significativas na forma como os jovens aprendem e interagem socialmente. A presença constante de dispositivos eletrônicos e o acesso à internet têm proporcionado novas oportunidades de aprendizagem e colaboração (Pereira; Ramos, 2018).

Os *Screenagers* têm acesso a uma infinidade de recursos online, como vídeos, tutoriais e plataformas de aprendizagem interativa, que podem complementar e enriquecer o ensino tradicional. Além disso, a internet permite que os *Screenagers* se conectem e interajam com pessoas de diferentes partes do mundo, ampliando suas perspectivas e possibilitando o compartilhamento de conhecimento e experiências (Feitosa; Sales, 2018)..

No entanto, essa mudança também traz desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades de discernimento e avaliação crítica das informações encontradas online, além de encontrar um equilíbrio entre o mundo virtual e o presencial para uma aprendizagem completa e saudável (Braga, 2019).

Os dispositivos eletrônicos têm se tornado cada vez mais presentes nas salas de aula como ferramentas educacionais. Os *Screenagers* utilizam smartphones, tablets e laptops como instrumentos para acessar conteúdos digitais, realizar pesquisas e participar de atividades interativas. Essas tecnologias permitem que os alunos explorem diferentes abordagens de aprendizagem, se envolvam de forma mais ativa no processo educacional e acessem recursos educacionais específicos para suas necessidades individuais (Lemke, Coughlin,; Garcia, 2019).

Além disso, os dispositivos eletrônicos podem promover a colaboração entre os alunos, permitindo que trabalhem em projetos conjuntos, compartilhem ideias e realizem discussões online. No entanto, é necessário um planejamento cuidadoso para garantir que o uso dessas ferramentas seja efetivo e esteja alinhado aos objetivos de ensino, evitando distrações e desigualdades no acesso à tecnologia (Buckingham; Willett, 2018).

O uso frequente de dispositivos eletrônicos e a imersão na cultura digital podem ter impactos significativos nas habilidades cognitivas e emocionais dos *Screenagers*. Por um lado, o acesso à informação instantânea e a capacidade de multitarefa podem desenvolver habilidades de pesquisa, resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, a interação online pode promover habilidades sociais e de comunicação, permitindo que os *Screenagers* se conectem com pessoas de diferentes origens e culturas (Silva; Alves, 2019).

No entanto, também há preocupações sobre os efeitos negativos do uso excessivo de telas e da exposição a conteúdos inapropriados ou prejudiciais. O tempo excessivo gasto em dispositivos eletrônicos pode afetar a atenção, a concentração e o sono dos *Screenagers*. Além disso, a dependência da tecnologia pode levar a uma diminuição do tempo dedicado a atividades físicas, sociais e criativas. É essencial promover uma relação saudável e equilibrada com a tecnologia, fornecendo orientação adequada e incentivando atividades offline para garantir um desenvolvimento cognitivo e emocional saudável (Carvalho; Prado, 2019).

4 Desafios para professores e escolas

A presença dos *Screenagers* no contexto educacional exige uma adaptação dos métodos de ensino para melhor engajá-los no processo de aprendizagem. Os métodos tradicionais de ensino, baseados em aulas expositivas e conteúdos estáticos, podem não ser tão eficazes para essa geração digital, que está acostumada com a interatividade e a participação ativa (Almeida; Valente, 2019).

Os educadores precisam incorporar abordagens pedagógicas mais dinâmicas e envolventes, como o uso de recursos multimídia, atividades práticas e colaborativas, gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Além disso, é importante permitir que os *Screenagers* utilizem a tecnologia como uma ferramenta de aprendizagem, incentivando-os a explorar, criar e compartilhar conteúdos de maneira criativa. Ao adaptar os métodos de ensino para atender às características e expectativas dos *Screenagers*, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e relevante (Pereira; Ramos, 2018).

Diante da presença dos *Screenagers* e das demandas da cultura digital, é essencial que os educadores também desenvolvam competências digitais para acompanhar as necessidades dessa geração. Os professores precisam estar familiarizados com as ferramentas tecnológicas e recursos disponíveis, bem como compreender como integrá-los efetivamente no processo educacional (Martins; Santos, 2018).

Isso inclui a capacidade de usar aplicativos educacionais, plataformas de ensino online, recursos interativos e mídias digitais. Além disso, os educadores também precisam estar atualizados em relação às melhores práticas de segurança online, ética digital e uso responsável da tecnologia (Feitosa; Sales, 2018).

A formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para que eles possam se adaptar e aproveitar ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais no contexto educacional (Carvalho; Prado, 2019).

Um dos desafios enfrentados pelos *Screenagers* e educadores é o gerenciamento adequado do tempo de tela e o estabelecimento de um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e o presencial. Embora a tecnologia ofereça muitas oportunidades de aprendizagem e conexão, é importante que os *Screenagers* também tenham tempo para atividades offline, como exercícios físicos, interações sociais face a face, leitura de livros impressos e envolvimento em hobbies criativos (Buckingham; Willett, 2018).

Os educadores desempenham um papel fundamental ao promover uma consciência sobre o uso responsável da tecnologia e incentivar momentos de desconexão. Além disso, é importante envolver os pais e responsáveis nesse processo, fornecendo orientações sobre o tempo de tela adequado e incentivando práticas saudáveis em casa. Encontrar um equilíbrio entre o mundo digital e as experiências do mundo real é fundamental para o bem-estar dos *Screenagers* e para uma educação integral (Almeida; Valente, 2019).

5 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar a relação entre a geração de *Screenagers* e o universo educacional, explorando as possibilidades, impactos e desafios dessa geração digital no percurso escolar. Ao longo do artigo, examinamos três aspectos principais: as mudanças na forma de aprendizagem e interação social, o uso de dispositivos eletrônicos como ferramentas educacionais e o impacto nas habilidades cognitivas e emocionais dos *Screenagers*.

As mudanças na forma de aprendizagem e interação social dos *Screenagers* são evidentes devido à imersão na cultura digital desde o início de suas vidas. Eles valorizam a interatividade, a colaboração e a personalização da aprendizagem. Os educadores precisam adaptar seus métodos de ensino, incorporando abordagens pedagógicas mais dinâmicas e envolventes, que permitam explorar recursos online, promover atividades práticas e fomentar a colaboração entre os alunos.

O uso de dispositivos eletrônicos como ferramentas educacionais abre um leque de possibilidades de aprendizagem personalizada. Os *Screenagers* têm acesso a uma infinidade de recursos online, que podem complementar o ensino tradicional e promover a participação ativa dos alunos. No entanto, é necessário planejamento cuidadoso para garantir que o uso dessas ferramentas seja efetivo, evitando distrações e desigualdades no acesso à tecnologia.

O impacto nas habilidades cognitivas e emocionais dos *Screenagers* deve ser considerado. O uso excessivo de telas e a dependência da tecnologia podem afetar negativamente a atenção, a concentração e o sono. É importante incentivar o gerenciamento saudável do tempo de tela, equilibrando-o com atividades offline e promovendo a validação crítica das informações encontradas online.

Por fim, é fundamental que os educadores desenvolvam competências digitais para acompanhar as demandas dessa geração. Eles devem estar familiarizados com as ferramentas tecnológicas relevantes, compreender como integrá-las efetivamente no processo educacional e estar atualizados em relação às melhores práticas de segurança online e ética digital. O desenvolvimento profissional contínuo e a formação em tecnologia educacional são essenciais para capacitar os educadores a aproveitar ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Em conclusão, a geração de *Screenagers* apresenta desafios e oportunidades para professores e escolas. Ao compreender suas particularidades, adaptar métodos de ensino, desenvolver competências digitais e promover um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e o presencial, é possível oferecer uma educação conectada, significativa e equilibrada, preparando os *Screenagers* para os desafios e oportunidades do mundo digital em constante transformação.

Referências

ALMEIDA, T.; VALENTE, J. A. *Tecnologia educacional: abordagens e perspectivas para a formação de professores*. Educação; Sociedade, 40(149), 1-17, 2019.

BRAGA, A. S. Geração Z: Características, desafios e oportunidades na educação. *Revista Educação em Questão*, 57(55), 73-93 2019.

BUCKINGHAM, D.; WILLET, R. *Gerações digitais: Crianças, jovens e as novas mídias*. Educação; Sociedade, 39(143), 535-550, 2018.

CARVALHO, A.; PRADO, M. A influência das tecnologias digitais na educação: Possibilidades e desafios. *Revista Diálogo Educacional*, 19(60), 935-955, 2019.

FEITOSA, F.; SALES, G. A geração Z e as novas formas de aprender e ensinar na educação básica. *Revista Educação em Análise*, 28(1), 33-49, 2018

LEMKE, C., COUGHLIN, E.; GARCIA, A. *Screenagers: Professores e aprendizes em um mundo digital*. *Linguagem; Educação*, 23(2), 171-186, 2019.

MARTINS, L.; SANTOS, C. A influência da cultura digital no ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 23(20), 1-19, 2018.

PEREIRA, G.; RAMOS, R. O uso de dispositivos móveis na educação: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 26(2), 101-120, 2018.

SILVA, R.; ALVES, G. A presença da cultura digital no currículo escolar: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional*, 27(2), 16-29, 2019.